



ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

## O USO DE CONTOS DE FADAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: O PIBID PEDAGOGIA E A SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA

ZANON, Renata Besen<sup>1</sup>; MARTNS, Patrícia Miguel<sup>2</sup>; CRUZ, Débora Salette Fernandes<sup>3</sup>; SANTOS, Maria de Lourdes dos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD - Subprojeto Pedagogia – Escola Municipal Escola Arthur Campos Mello, Dourados/MS (renatabzanon@hotmail.com); <sup>2</sup> Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD - Subprojeto Pedagogia – Escola Municipal Escola Arthur Campos Mello, Dourados/MS (pathy.1994@hotmail.com); <sup>3</sup> Supervisora PIBID-UFGD - Subprojeto Pedagogia – Escola Municipal Escola Arthur Campos Mello, Dourados/MS (dcruz0208@yahoo.com.br); <sup>4</sup> Coordenadora de Área do PIBID-UFGD - Subprojeto Pedagogia, Dourados/MS (marialourdes@ufgd.edu.br).

**RESUMO:** Este relato de experiência aponta a importância da leitura de contos de fadas em sala de aula, pois a presença da literatura infantil na escola representa um estímulo forte a aprendizagem da leitura e a criatividade. Adquirindo gosto pela leitura a criança passará a escrever melhor, e terá um repertório amplo de informações. No mundo atual a literatura infantil surge como uma fonte de conhecimento que enriquece a formação da criança desde o seu primeiro contato com as histórias infantis. Assim, este trabalho apresenta como se deu o desenvolvimento de uma ação pedagógica realizada na escola Arthur Campos Mello, apontando os seus objetivos, procedimentos e resultados alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura infantil, letramento, formação de leitores.

### INTRODUÇÃO

Percebe-se que as crianças adoram imaginar criar e fantasiar com diversas histórias. A partir desta premissa bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), optaram por desenvolver um Projeto de Ação Pedagógica (PAP) sobre “O uso de contos de fadas em sala de aula”, com o objetivo de ampliar imaginação na “terra da fantasia” das crianças, ampliando o conhecimento por meio de histórias ou dos contos de fadas, e contribuir para o processo de aprendizagem das mesmas, além de despertar o gosto pela leitura.

O conto de fadas é geralmente um momento que envolve as crianças na história, levando-as a imaginar os lugares e personagens que estão nos livros, e desencadeia ideias, opiniões, sentimentos, criatividade e noções de valores. Estas, são envolvidas no maravilhoso mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, para proporcionar emoções e vivências significativas. Neste gênero aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário que todas as crianças se encantam. Por meio de linguagem simbólica dos contos, a criança vem a construir uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

De acordo com Radino (2003),



ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

O conto de fadas é muito importante ajuda a criança a lidar com as dificuldades que está vivenciando e superar obstáculos, favorecendo para o desenvolvimento da personalidade. A criança concentra-se mais e aprende a respeitar o outro através dos contos e histórias infantis.

E por meio de linguagem dos contos que a criança vem a construir uma ponte de significação do mundo exterior para o mundo interior, desenvolvendo seu senso crítico, garantindo o exercício de cidadania.

Segundo Ressurreição (2007 p. 19),

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundo nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.

Deste modo, a partir dos contos de fadas lidos na sala de aula, é possível perceber que as crianças experimentam estados afetivos diferentes daqueles que a vida real lhes proporciona. Assim a presença da literatura infantil na escola representa um forte estímulo a aprendizagem da leitura e a criatividade. Adquirindo gosto pela leitura a criança passará a escrever melhor e terá um repertório amplo de informações. No mundo atual a literatura infantil surge como uma fonte de conhecimento que enriquece a formação da criança desde o seu primeiro contato com as histórias infantis.

De acordo com o RCNEI:

[...] é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.172).

O professor tem um papel essencial, pois é ele que faz com que a função pedagógica implique na ação educativa do livro sobre a criança. Através das histórias infantis o professor pode despertar a criatividade, a autonomia e a criticidade. Portanto, a contação de histórias ajuda a desenvolver nas crianças uma postura investigativa tornando-as assim, capazes de construir planejamentos que considerem a pluralidade, diversidade étnica, religiosa, cultural, identidade e autonomia, ou seja, que levem a um conhecimento do mundo.

Segundo o RCNEI, o trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem significados novos, sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis. (BRASIL, 1998, p.11).

Uma única história não pode interessar a toda uma classe, por que muitas vezes não há uma identificação entre meninos e meninas, assim se faz necessário que a escola abra seus horizontes, indo às bibliotecas e deixando cada aluno manusear, folhear, buscar, achar, separar, repensar, rever, escolher, até se decidir por aquele volume, aquele autor, aquele gênero, que naquele determinado dia, lhe desperte a curiosidade, à vontade e a inquietação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz importantes considerações de como o professor pode trabalhar com a contação de história na escola. Nas



ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

atividades sequenciadas de leitura, podem se eleger temporariamente, textos que propiciem conhecer a diversidade possível existente dentro de um mesmo gênero, como por exemplo, ler o conjunto de obra de um determinado autor ou ler diferentes contos sobre saci-pererê, dragões ou piratas ou varias versões da mesma lenda (BRASIL, 1998, p. 155).

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Os objetivos da atividade e/ou ação pedagógica desenvolvida na escola foram: possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades; sistematizar situações problema, a partir de contos, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos; Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de mundo real; resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar; valorizar o conto (popular e de fadas) como parte da tradição dos povos; aprenderem valores; e, desenvolver o senso crítico e a criatividade.

Os recursos pedagógicos utilizados durante a realização do projeto fora: tapete de histórias; fantoches de diversos tipos; cenário para apresentação de fantoches; lápis de cor, giz de cera, papel ofício, papel metro, papéis coloridos, tinta guache, pintura a dedo, cola, tesoura e pincel. Livros de contos de fadas e histórias infantis, além da TV, DVD, som, CD, computador e outras tecnologias disponíveis na escola. A avaliação se deu por meio da observação diária das crianças, avaliação formativa ao longo de todo o processo e nas atividades propostas, tais como: reprodução das histórias, mantendo sequências temporais, utilizando fantoches; pintura, colagem, dobradura e desenho sobre as histórias.

Deste modo, durante um bimestre foi realizado o projeto “Contos de Fadas” na Escola Arthur Campos Mello, como publico alvo 120 crianças de 3, 4 e 5 anos de idade. As turmas Pré I- A e B e Pré II- A, B, C e D.

A cada semana foram feitas as rodas para a contação de histórias como “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três porquinhos”, “A Bela e a Fera”, “João e Maria”, “Branca de Neve e os Sete Anões”, “O Patinho Feio”, “João e o Pé de Feijão”, “Cinderela” e “Pinóquio”.

Todos os dias tiveram atividades que ligassem de alguma forma à história ao cotidiano escolar. Utilizou-se muito a Sala de Tecnologia e a Biblioteca para poder dar continuidade ao projeto. Sentavam-se todos no chão, discutia-se sobre as historinhas e sempre as crianças as recontavam de acordo com seu ponto de vista ou de como gostariam que tivesse acontecido. A cada pergunta feita, respondiam sem ficar enrolando.

Para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário, portanto, que o educador atribua à literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola ou no trabalho, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda.

## **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA**

A iniciação da leitura na Educação Infantil pela criança é necessária e importante. Os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que estes são histórias que cativam os leitores de todas as idades. O maravilhoso dos contos de fadas faz com que aos poucos a magia, o fantástico, o imaginário deixem de ser vistos como pura fantasia para fazer parte da vida diária de cada um, inclusive dos adultos ao permitirem em muitos momentos se transportarem para este mundo mágico, onde a vida se torna mais leve e bem menos trabalhosa.



ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

As crianças descobrem um mundo diferente, com fantasias, magia, é nesse lugar que tudo é possível. A magia de um conto as faz acreditar em um mundo melhor, em que o bem sempre vence o mal, e que todos podem ser o que eles quiserem. É diferente da realidade, nos contos não existe um padrão, ou seja, um cavalo pode voar, um lobo pode falar, entre outros.

Durante o conto, observamos que as crianças se concentram na leitura, e viajam em um mundo mágico, cheio de descobertas, e após a leitura elas queriam ser um personagem do conto, e nas brincadeiras as crianças acabavam por viver esse personagem, sendo eles o lobo mau, a princesa e o príncipe entre outros.

Percebemos que para contar um conto de fadas é necessário, se envolver no mundo dos contos, e fazer com que a criança se envolva também, precisa ter encenação, com tons de vozes diferentes, suspense, e surpresas, para que a criança viaje em um mundo de magias, e a maior dificuldade é fazer com que a criança saia do mundo da realidade e viaje na imaginação, pois muitas vezes é difícil explicar para a criança que um animal pode falar no conto e na realidade isso não é possível.

Observou-se que não há a necessidade de esperar pela Educação Infantil formal para que as crianças se envolvam com a leitura dos contos de fadas. Os pais podem e devem no ambiente familiar mergulhar os pequenos, no mundo mágico da literatura infantil e assim, a criança conhecerá a realidade do mundo, através da leitura dos contos de fadas.

Foi visto no decorrer do projeto o quanto às crianças evoluíram no saber, pois após alguns dias do término elas ainda nos mostravam coisas do cotidiano que poderíamos modificar, por exemplo, a ajuda com os coleguinhas de sala, a arrumação da sala, porque para eles a imaginação é a melhor forma de aprender, e é com a criatividade e eloquência que acabamos por construir o nosso mundo “real”.

Para nós pibidianas foi uma experiência muito especial, pois nunca tínhamos trabalhado o conto de fadas na elaboração do conhecimento dos nossos educandos. Levaremos essa experiência para nossa missão como futuras pedagogas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

RADINO, G. **Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RESSUREIÇÃO, J. B. **A Importância dos Contos de Fadas no Desenvolvimento da Imaginação**. Terra de Areia-RS: FACOSCAD – Faculdade Cenecista de Osório, 2007.